

Nome do Espectáculo
Alexandrina, um lugar comum.

Local
Estaleiro Teatral da Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro
Parque da Cidade - Aveiro

Datas
13 e 14 de setembro de 2019

Contacto para reservas
efemero@mail.telepac.pt

Alexandrina

um lugar comum



Âmbito

Projecto de Mestrado em Artes Cénicas, especialização em Interpretação e Direção Artística.

Ano lectivo 2018/2019, ESMAE.

O Mestrado em Artes Cénicas (ESMAE) é um curso de dois anos que articula seis especializações: Interpretação e Direção Artística, Direção de Cena e Produção, Cenografia, Figurinos, Luz e Som. A par de cada especialização, o programa curricular oferece modos e instrumentos de estudo e de pesquisa individual e transversal em Arte, Dramaturgia, Design e Estética da prática teatral contemporânea.

Orientação Académica

Sónia Passos (Orientação)

Claire Bynion (Co-orientação)

Ficha Artística

Autores

Texto: Ana Salgueiro

Música: Diogo Santos

Interpretação: Ana Salgueiro e Diogo Santos

Interpretação Musical: Diogo Santos

Desenho de Luzes e Luminotecnia: Vitor Correia

Encenação, Cenografia e Figurinos: Ana Salgueiro

Assistente de Encenação e Assistência Vocal: Pedro Nuno Figueira

Imagem e cartaz: Lara Teang

Produção: Ana Salgueiro, Musa e Efémero

Apoios: ESMAE, Estaleiro Teatral e Musa

Agradecimentos: Luis Ribeiro, Ricardo Correia, Primeiro Balcão e Teresa Nogueira.

Enquadramento

Este projeto surgiu no contexto do desenvolvimento paralelo, ao longo dos últimos trinta anos, de um percurso profissional na área da mobilidade sustentável e de atividade na área do teatro.

O teatro sempre ocupou um lugar alargado e central na minha vida e originou por isso um conjunto de documentos que foram organizados num arquivo. Através desse arquivo afirma-se que os temas e os projetos desenvolvidos nestes dois percursos acabaram por estar, a determinada altura, relacionados - influenciando-se mutuamente no que ia sendo produzido e proposto - e que mesmo memórias de teatro mais recuadas influenciavam perspetivas sobre a vida e a sociedade. Deste namoro foram surgindo novas questões, novos estímulos e novos projetos. Como falar disto através do teatro? E então surgiu a Alexandrina. Uma personagem descentrada do sujeito, que pode ser interpretada por ele, e através da qual surgem de forma direta e indireta momentos do arquivo de teatro, as questões associadas à mobilidade sustentável e novas questões referentes à própria personagem, tal como as questões de género e de uma forma global, de desigualdade social. E sobretudo, surge através desta personagem a importância da arte de uma forma geral e do teatro e da música em particular, numa vida mais informada, imaginada, participativa e feliz.

Sinopse

Alexandrina tem 64 anos e o seu marido, que era caixeiro viajante, já morreu há algum tempo. Ainda trabalha, como governanta, na casa de uma família no centro da cidade. Mora nos arredores e tem de apanhar um autocarro para ir trabalhar. Usa a bicicleta entre a sua casa e a paragem e vai a pé até casa da patroa quando chega à cidade. Nunca tirou a carta. Nunca chegou a completar a quarta classe. Há algum tempo resolveu ir para um grupo de teatro e expressão dramática para todos, como diz a professora, que acontece todas as terças feiras no lugar onde vive. Com algumas dificuldades e por sugestão da professora, começou a escrever sobre o que acontece à sua volta, para que as suas ideias, sentimentos e recordações possam vir a integrar um espetáculo de teatro. Desde então a sua vida nunca mais foi a mesma. O teatro e todos os estímulos que a ele estão associados estão a transformá-la e Alexandrina tem muito para dizer, sobre coisas que interessam a muitos de nós. Passou a ter outros sonhos também.

Alexandrina vai ensaiar pela primeira vez a exposição das suas ideias e recordações num teatro da cidade, onde, no final do ano, o espetáculo acontecerá. O músico que está a compor para o espetáculo, aproveita também para ensaiar. Alexandrina traz a sua bicicleta pasteleira para cima do palco.

Ana Salgueiro